



O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: um estudo de caso na Unidade Universitária de São Luís de Montes Belos

Andréa Kochhann Machado de Moraes¹, Francisca Queiroz de Paula Landim², Thais Gomes Silva³

1 Pedagoga, Mestre em Educação, Docente da UEG: andreakochhann@yahoo.com.br; 2 Cursa 4º ano de Pedagogia, UEG: email: franciscalandim@hotmail.com, 3 Cursa 4º ano de Pedagogia, UEG: email: thaisgomesss@hotmail.com

O objeto de estudo desta pesquisa foi o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, delimitando a Unidade de São Luís de Montes Belos-GO, partindo da problemática “Quais os ramos e avanços do currículo do curso de Pedagogia da UEG, no período de 2000 a 2010?”. A UEG foi criada em 1999 e a partir dessa data houve várias mudanças nas matrizes curriculares do curso de Pedagogia ao ponto de ocorrer uma unificação nas matrizes em 2004. Antes desse período houve outras matrizes. Essas mudanças suscitam alguns questionamentos que movimentam a pesquisa. Para alcançar o objetivo geral que é apresentar as reflexões teóricas e metodológicas sobre os ramos e avanços do currículo, elegeu-se como objetivos específicos discursar sobre a origem das Universidades e do Curso de Pedagogia no Brasil, origem da Universidade Estadual de Goiás e da Unidade Universitária de São Luís de Montes Belos, compreender o conceito de currículo e suas tendências, apresentar a Resolução CNE/CP n. 01/2006 e a identidade *unitas multiplex*, defendida por Brzezinski (2011) e analisar o currículo do curso de Pedagogia da UEG da UnU locus identificando os ramos e avanços em suas matrizes. A fundamentação teórica se dará em Goodson (1995), Pacheco (1996), Brzezinski (1987, 1995, 2010, 2011), Veiga (1995, 1998), Cavagnari (1998), no PDI (2010), no PPI (2011) entre outros. Desde sua criação, em 1939, o curso de Pedagogia passa por inconstâncias legais quanto a sua identidade, pois se caracterizava uma formação de tendência tecnicista. A identidade do pedagogo mediante a Resolução CNE/CP n. 01/2006 apresenta-se como docência, apoiada pela luta da Anfope e em consonância com a identidade *unitas multiplex*, que poderá ser alcançada com um currículo da tendência crítica. O conceito de docência é compreendido como trabalho pedagógico, não se restringindo ao espaço escolar e nem tão pouco a sala de aula. Visando a formação do pedagogo com esta identidade analisou-se o currículo do curso de Pedagogia da UEG. Pela análise documental e análise dos questionários aplicados aos docentes durante um colegiado do curso, pode-se destacar como ramos: a escassez de concursos, vagas insuficientes para atender ao quadro de docentes, frágil formação dos docentes, baixos salários; poucos profissionais em dedicação exclusiva, migrações de docentes para outras instituições, pouca realização de Extensão, Pesquisa e Monitoria, frágil concepção sobre unificação, compreensão superficial sobre interdisciplinaridade, dissociabilidade da prática pedagógica, superficialidade na regência do estágio supervisionado, frágil efetivação do PBO e das AEAs, frágil concepção da identidade do pedagogo. Contudo observa-se os avanços como: a unificação da matriz curricular do curso das 14 UnUs, obrigatoriedade do TC e da extensão pela Resolução 030/2008, aproximação interdisciplinar e a flexibilização curricular. Apenas de serem apresentados alguns ramos é preciso levar em conta o potencial dos avanços e repensar o currículo perante as concepções dos documentos legais que tratam da identidade do pedagogo.

Palavras-chave: avanços, currículo, pedagogia, ramos, unificação